



AMAURI SEGALLA

# MERCADO S/A

O sistema responde por apenas 6,8% do faturamento do varejo ampliado no Brasil. Nos Estados Unidos, está em torno de 10%. Na China, beira os 20%



AIEXPRESS/INOVAÇÃO - 8/9/19

## COMÉRCIO ELETRÔNICO CRESCER, MAS HÁ ESPAÇO PARA MAIS

O comércio eletrônico caiu no gosto dos brasileiros. Segundo dados da Nielsen, em 2021, 6,2 milhões de pessoas abraçaram a modalidade, que agora soma 42 milhões de adeptos. Ainda assim, as vendas on-line têm imenso potencial no país. O sistema responde por apenas 6,8% do faturamento do varejo ampliado (todos os bens de consumo, incluindo veículos e materiais de construção). Nos Estados Unidos, o índice está em torno de 10%. Na China, o percentual beira os 20%. O país asiático se tornou a principal referência do segmento. Não à toa, as empresas que vendem mercadorias chinesas, como AliExpress (foto), Shein e Shopee, fazem cada vez mais sucesso no Brasil. Pesquisa realizada pelo Instituto Reclame Aqui com 24 mil consumidores constatou que 56,5% deles já compram em sites da China. As preferências são eletrônicos (21%), roupas (18%) e produtos de beleza (11%). Nos últimos meses, os chineses melhoraram seus prazos de entrega, o que explica a forte expansão dos negócios no mercado brasileiro.

## AMAZON INVESTE O DOBRO DO BRASIL EM INOVAÇÃO

A Amazon deverá encerrar 2021 com marca recorde: US\$ 42,7 bilhões investidos em pesquisa e desenvolvimento. Para efeito de comparação, o montante equivale ao dobro do que o Brasil desembolsa todos os anos em inovação. A impressionante diferença escancara o atraso brasileiro nesse campo. Sem inovar, o país perde competitividade e, acima de tudo, não se desenvolve. O cenário preocupa. Segundo o Índice Global de Inovação (IGI), o Brasil ocupa o indigesto 62º lugar entre 131 nações.



JIM WATSON/REUTERS - 27/7/18

## EMPRESÁRIOS DEBATEM CASO PREVENT

Dois empresários trocaram farpas ontem em grupo de WhatsApp ao comentar o depoimento do diretor da Prevent Senior à CPI da COVID. Um deles, importante executivo da área de saúde, criticou a Prevent por modificar as fichas dos pacientes para que a doença não fosse mencionada após alguns dias de internação. "Isso é um escândalo", escreveu o profissional, que também é médico. Outro participante do grupo, representante do agronegócio, insistiu em que não havia elementos para acusar a Prevent.

## TELEGRAM AVANÇA, MAS WHATSAPP SEGUE ONIPRESENTE

O serviço de mensagens Telegram avança em ritmo veloz no Brasil. Segundo pesquisa feita pelo Mobile Time/Opinion Box, o aplicativo russo já está presente em 53% dos smartphones brasileiros. Há um ano, o percentual era 35%. De acordo com o levantamento, os usuários jovens e do sexo masculino das classes A e B são os principais responsáveis pelo crescimento. Ainda assim, WhatsApp segue imbatível, aparecendo em 99% dos aparelhos de celular do país — é uma das taxas mais altas do mundo.

## RAPIDINHAS



JORGE LOPES/EM/D.A. PRESS - 10/11/20

- A General Motors retomará o segundo turno de produção nas plantas de São Caetano do Sul (SP) e Gravataí (RS). Segundo o empresário, a ampliação da jornada se deve à alta demanda pelo utilitário Tracker e pelo hatch Onix (foto). As unidades estavam funcionando em ritmo lento devido à escassez de chips semicondutores, problema que atingiu todo o mercado.
- A ginasta Rebeca Andrade, que faturou um ouro e uma prata nos Jogos Olímpicos de Tóquio, será patrocinada pela Ritachuelo até os Jogos de Paris, em 2024. A voreista de moda decidiu investir pesado no esporte nacional. Recentemente, passou a apoiar também o futebol feminino, que sempre sofreu para se manter.
- As smart cities, como são chamadas as cidades inteligentes, estão em alta. A fabricante japonesa de carros Toyota pretende construir um município para 2 mil habitantes aos pés do Monte Fuji. Na região, será possível testar carros autônomos, usufruir de tecnologias inteligentes e conviver com robôs que simplificam a vida doméstica.
- Maior rede de lojas do mundo, a americana Macy's anunciou um dos maiores planos de contratação de sua história: 76 mil trabalhadores serão incorporados à folha de pagamentos nas próximas semanas. A empresa quer se preparar para o temporada de compras natalinas, que promete trazer ótimos resultados.

# US\$ 25,1 bilhões

foi o valor das exportações brasileiras do setor alimentício nos sete primeiros meses do ano, o que corresponde a alta de 19,7% em relação à igual período de 2020. Os dados são da Abia, a associação do setor

“Até pouco tempo atrás, ter um diploma fazia com que o seu salário aumentasse três vezes. Dessa forma, o aluno buscava apenas um certificado e não qualidade educacional”

■ Daniel Castanho, presidente do conselho do Ânimo Educação

## CULTURA E ENGAJAMENTO

Festival Cura levará a ponto tradicional de BH 3 empenas e luz cênica, valorizando diálogo com povos indígenas em sua 6ª edição, de 21 de outubro a 2 de novembro

# Arte na Praça Raul Soares

Márcia Maria Cruz

Quem observa as empenas gí-gantescas do festival de arte pública Circuito Urbano de Arte

(Cura), que mudam a paisagem de Belo Horizonte, nem sempre se dá conta do trabalho de arqueologia realizado pelas idealizadoras do Cura, Priscila Amoni,

Janaina Macruz e Juliana Flores, e pelos curadores convidados. Substantivo feminino, arqueologia compreende o processo de escavar, coletar, descobrir costu-

mes e culturas dos povos antigos. E é exatamente isso que elas, e as curadoras convidadas, fizeram para a sexta edição do festival.

A programação está marcada para 21 de outubro a 2 de novembro, na Praça Raul Soares, que será transformada numa Praça Marajó. O Cura levará para o tradicional ponto do Centro de BH três empenas pintadas, sendo uma delas de artista escolhido por convocatória pública, uma pintura de chão, e uma instalação urbana criada pelo grupo Giramundo. A arqueologia da Praça Raul Soares retrata e reafirma o diálogo com os povos originários, dando visibilidade ao Rio Amazonas, aos rituais e costumes que se alimentam daquelas águas.

Como parte da sexta edição do festival, será promovido um ato em 2 de novembro para marcar a lembrança das vidas perdidas para a COVID-19. Integra a programação o lançamento de catálogo contando a história das edições anteriores. O festival também cria espaço de contemplação de arte urbana em BH.

As pinturas mudam a paisagem do ponto de vista estético e convocam os belo-horizontinos a conhecerem um pouco mais da própria cidade. Desta vez, como as curadoras costumam enfatizar, a "nave" do Cura aporta na Praça Raul Soares, concretizando uma viagem que será compartilhada pelo olhar das curadoras convidadas, a pesquisadora — a mulher do povo Terena —, artista e educadora Naine Terena de Jesus e a artista visual



RAMON USUBA/EM/D.A. PRESS

Flaviana Lasan. A palavra território ganha cada vez mais força dentro do festival.

"O Cura deste ano é um festival que amadureceu. Cresceu com a gente e consegue se aprofundar muito mais", revela Priscila Amoni. Com o sucesso das edições anteriores, as curadoras receberam convites para realizá-lo em outras cidades, como Rio, São Paulo e Brasília. No entanto, elas seguem firmes no propósito de colocar a capital mineira no mapa da arte urbana mundial. "A gente ama BH e vai fazer o mundo vir para BH. Colocar a cidade no mapa mundial do graffiti, arte urbana e muralismo", completa Priscila. Flaviana Lasan destaca o diálogo com as cosmovisões de

povos originários e da diáspora afroatlânticas.

No entorno da praça, a primeira faixa da Avenida Amazonas ficará fechada para carros durante o período de realização das pinturas, ação que abre espaço para pedestres e ciclistas. A iluminação permitirá a apreciação da instalação do Giramundo também à noite e a praça receberá uma iluminação cênica.

## Concurso público garante especialização nos cartórios



Para estar à frente das serventias extrajudiciais, notários e registradores precisam adquirir uma série de conhecimentos técnicos, essenciais para desempenhar as atividades com a devida segurança jurídica. Entretanto, muitas pessoas desconhecem que esses profissionais devem ser aprovados em concurso público de provas e títulos para assumir a atribuição. É assim desde a Constituição Federal de 1988, que determinou que os cartórios deixassem de ser hereditários.

Para quem deseja trabalhar nessa área, não pode faltar dedicação antes e depois da aprovação. Oficial do Registro de Imóveis de Arinos há oito anos, Fabiana Cunha diz que a prova ajuda a apoiar o conhecimen-

to e selecionar os oficiais, mas o estudo contínuo é imprescindível. "Ao privilegiar a segurança jurídica, trabalhamos para prevenir eventuais litígios. Isso exige que a categoria se especialize em diferentes áreas para conseguir dar respostas mais adequadas à população."

Há quase duas décadas como titular do Registro de Imóveis de Passa Quatro, João Arthur Costa pontua que o concurso público nivela os candidatos, de modo que todos estejam aptos a exercer a atividade com o necessário e esperado conhecimento. "Há sempre a preocupação de se entregar um serviço com maior qualidade e perfeição. Isso não é diferente na atividade notarial e registral. Quanto maior o grau de especialização do dele-

gatório, maior será qualidade do serviço prestado", diz.

Esse aprimoramento constante é o que contribuiu para que as serventias mantenham uma melhoria contínua nas entregas. "O estudo diário permite oferecer aconselhamentos e soluções para apaziguar as demandas, analisando as particularidades de cada caso e o que é apropriado fazer em cada um deles", diz Fabiana.

O registrador de Passa Quatro destaca que essa especialização não passa despercebida pelos usuários. "Quando o serviço é prestado por um profissional extremamente qualificado, os clientes reconhecem. É possível medir o grau de satisfação e ajustar o que for necessário para garantir um melhor atendimento", conclui.